



CÓD: OP-150JN-24
7908403548279

SMS – RECIFE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RECIFE-PE

Técnico em Enfermagem

EDITAL DE SELEÇÃO PÚBLICA Nº 01, DE 16 DE JANEIRO DE 2024

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de texto.....	5
2. Tipologia textual e gêneros textuais	5
3. Ortografia: emprego das letras.	6
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem	7
5. Sintaxe: reconhecimento dos termos da oração; reconhecimento das orações num período.....	14
6. Concordância verbal; Concordância nominal	18
7. Colocação de pronomes	20
8. Ocorrência da crase	21
9. Regência verbal; Regência nominal	21
10. Processo de formação das palavras	22
11. Coesão	23
12. Sentido próprio e figurado das palavras. Figuras de Linguagem.....	24
13. Pontuação.....	26
14. Acentuação gráfica.....	30

Conhecimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) / Saúde Coletiva

1. Evolução Histórica do Sistema de Saúde no Brasil e Reforma Sanitária	37
2. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios, diretrizes, estrutura e organização	40
3. Controle Social no SUS.....	47
4. Constituição Federal de 1988 – Título VIII – artigo 194 a 200	49
5. Leis Orgânicas da Saúde - Lei nº 8.080/90	52
6. Lei nº 8.142/90	62
7. Decreto Presidencial nº 7.508/2011.....	64
8. Determinantes Sociais Da Saúde	68
9. Vigilância em Saúde.....	68
10. Transição Demográfica, Epidemiológica e Nutricional no Brasil	74
11. Doenças emergentes e reemergentes na realidade brasileira.....	77
12. Sistema de Saúde de Recife	82
13. Plano Municipal de Recife 2022/2025	82
14. Ouvidoria do SUS	82
15. Carta dos direitos e deveres dos usuários da saúde	83
16. Política Nacional de Promoção da Saúde.....	89
17. Política Nacional de Atenção Básica – (PNAB) 2017	95
18. Programa Nacional de Segurança do Paciente	129
19. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções relacionadas à Assistência à Saúde	133
20. Política Nacional de Humanização	133
21. Educação Popular em Saúde.....	138
22. Educação Permanente em Saúde	139
23. Covid-19: ações estratégicas, evidências científicas e vacinação.....	141

Conhecimentos Específicos

Técnico em Enfermagem

1. Política Nacional de Promoção da Saúde; Política Nacional de Atenção Básica – (PNAB) 2017	145
2. Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (Portaria nº 635/2023).....	145
3. Política Nacional de Educação Popular em Saúde	148
4. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS	148
5. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde	178
6. Política Nacional de Humanização	179
7. Serviços de Atenção Domiciliar.....	179
8. Código de Ética	181
9. Lei do Exercício Profissional	186
10. Noções gerais de anatomia e fisiologia humana. Noções de histologia dos tecidos	186
11. Noções de farmacologia	234
12. Noções de microbiologia e parasitologia.....	257
13. Funcionamento dos sistemas: locomotor, cardiovascular, respiratório, nervoso, endócrino, urinário e órgãos genitais.....	259
14. Agentes infecciosos e ectoparasitos (vírus, bactérias, fungos, protozoários e artrópodes). Doenças transmissíveis pelos agentes infecciosos e ectoparasitos	259
15. Saneamento básico.....	264
16. Educação em saúde	267
17. Conceito e tipo de imunidade.....	267
18. Noções básicas sobre administração de fármacos: efeitos colaterais e assistência de enfermagem, cálculos de medicamentos e doses.....	267
19. Procedimentos técnicos de enfermagem.	267
20. Assistência integral de enfermagem à saúde: do adulto, do idoso e mental.....	276
21. Assistência ao paciente com disfunções cardiovascular, circulatória, digestiva, gastrointestinal, endócrina, renal, do trato urinário, neurológica e musculoesquelética	302
22. Enfermagem materno-infantil	371
23. Assistência de enfermagem ao recém-nascido, à criança e ao adolescente hospitalizado	402
24. Enfermagem Clínico e cirúrgico	423
25. Assistência na emergência/urgência e no trauma	430
26. Assistência em terapia intensiva	449
27. Assistência em saúde coletiva.....	455
28. Noções básicas sobre as principais doenças de interesse para a saúde pública: Diarreia, cólera, dengue, febre amarela, doença de Chagas, esquistossomose, febre tifoide, meningite, tétano, sarampo, tuberculose, hepatite hanseníase, difteria, diabetes, hipertensão arterial, raiva, leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis	457
29. Humanização no cuidado do paciente/cliente.....	469
30. Biossegurança: conceito, normas de prevenção e controle de infecção hospitalar	469
31. Classificação de artigos e superfícies hospitalares aplicando conhecimentos de desinfecção, limpeza, preparo e esterilização de material.....	470
32. Preparação e acompanhamento de exames diagnósticos	476
33. Enfermagem em Saúde Mental.	491
34. Medidas de prevenção à COVID-19.	491
35. Trabalho interprofissional e em equipe	491
36. Ética profissional.....	493

A nível odontológico, a verificação do tempo de coagulação (TC), tempo de sangramento (TS) e realização do teste de fragilidade capilar (FC), são exames simples, realizáveis no próprio consultório, de fácil interpretação e suficientes para verificar a presença de alterações significativas na hemostasia.

O hemograma é uma bateria de exames complementares. Consiste na contagem de glóbulos vermelhos e brancos, dosagem de hemoglobina, determinação do valor globular médio, contagem específica de leucócitos e, eventualmente, na contagem de plaquetas. O hemograma está indicado nos processos infecciosos agudos, nos infeciosos supurativos ou não, nos alérgicos específicos, nas moléstias leucopênicas e nas moléstias próprias do aparelho hematopoiético. A interferência na série vermelha é pequena nestes processos. Entretanto, o hemograma fornece informações precisas nos estados anêmicos, evidenciando o número, forma, tamanho e coloração das hemácias, proporcionando melhor identificação das anemias.

Exame de Urina: A urina é o resultado da filtração de plasma pelo glomérulo e dos processos de reabsorção e excreção exercidos pelos túbulos renais. O exame de urina é outro componente laboratorial valioso na rotina do complexo pré-operatório. É um dos demonstradores das numerosas manifestações de doenças sistêmicas. Os elementos de maior importância no exame de urina e que devem ser analisados são: densidade, volume, cor, aspecto, pH, glicosúria, acetonúria, piúria, hematúria e bile.

Outros Exames

O dentista pode ainda solicitar outros tipos de exames laboratoriais como: reação do Machado-Guerreiro, na doença de Chagas; reação de Montenegro, que é uma prova intradérmica, para diagnóstico de Leishmaniose brasileira; reação de Sabin e Feldman, na toxoplasmose; reação de Mantoux, na tuberculose; reação de Mitsuda na hanseníase (lepra).

Além dos anteriormente mencionados, podem ter aplicação na clínica odontológica a taxa de glicemia e exames sorológicos para lues. São bem conhecidos os problemas que podem aparecer no tratamento odontológico de um paciente diabético. O dentista deve estar sempre atento, a fim de detectar sinais e sintomas que possam sugerir a presença de tal afecção. A dificuldade de cicatrização, hálito cetônico, xerostomia, história de poliúria e sede excessiva são dados que indicam a requisição da determinação da taxa de glicemia. Se esta apresentar alta dosagem, estará confirmada a hipótese clínica de diabetes e o paciente deve ser encaminhado ao médico para tratamento. A presença de úlceras e placas na mucosa bucal, o clínico deve pensar na possibilidade de etiologia luética e requisitar, quando julgar necessário, os exames complementares específicos que irão ou não confirmar tal suspeita.

Citologia Esfoliativa: É um método laboratorial que consiste basicamente na análise de células que descamam fisiologicamente da superfície. Não é um método recente e sua utilização é anterior à metade do século XIX. Deve-se a Papanicolau & Traut, em 1943, com a apresentação e valorização dos achados citológicos em colpocitologia, a aceitação universal do método no diagnóstico do câncer da genitália feminina. Em 1951, Muller e col. utilizaram a citologia na mucosa bucal. Folson e col., em 1972, justificaram bem a razão do método útil e válido:

-sob condições normais, existe uma forte aderência entre as camadas mais profundas do epitélio, o que dificulta a sua remoção.

- nas lesões malignas e em alguns processos benignos, essa aderência ou coesão celular é bastante frágil, o que permite facilmente sua remoção.

- nos processos malignos, as células apresentam alterações características especiais que as diferenciam das células normais, tais como: núcleos irregulares e grandes, bordas nucleares irregulares e proeminentes, hiperchromatismo celular, perda da relação núcleo-citoplasma, nucléolos proeminentes e múltiplos, discrepância de maturação em conjunto de células, mitoses anormais e pleomorfismo celular.

- cerca de 90% dos tumores malignos de boca são de origem epitelial, o que vem favorecer o uso de citologia esfoliativa.

A fidelidade da citologia esfoliativa na detecção do câncer bucal foi demonstrada em diversos trabalhos. Entre eles, ressalta o resultado de um estudo citológico e histopatológico realizado com 118.194 indivíduos no programa "Oral Exfoliative Cytology Veterans Administration Cooperative Study, Washington, D.C." publicados por Sandler em 1963. Em 592 lesões encontradas na amostra, os resultados citológicos e histopatológicos foram semelhantes em 577 casos, o que conferiu à citologia uma fidelidade de 97%.

Valor de citologia esfoliativa no diagnóstico de lesões benignas de boca, é revelado por sua aplicação na confirmação de diagnóstico de outras entidades como pênfigos, herpes, paracoccidiodomicose, candidose, lesões císticas por aspiração do conteúdo líquido e esfregaço do material obtido.

Vantagens

- método simples e praticado sem anestesia;
- rápida execução;
- não leva paciente ao estado de ansiedade provocado, às vezes pela biópsia;
- barato.

Limitações

- evidência apenas lesões superficiais;
- o diagnóstico geralmente não é fundamentado num resultado positivo para malignidade, pois neste caso a biópsia será indispensável para confirmação definitiva;
- em caso de malignidade sempre indica a necessidade de uma biópsia, e em caso de resultado negativo pode permanecer a dúvida.

Indicações

- infecções fúngicas (candidose, paracoccidiodomicose);
- doenças autoimunes (pênfigo);
- infecções virais (herpes primária, herpes recorrente).

Contraindicações

- lesões profundas cobertas por mucosa normal;
- lesões com necrose superficial;
- lesões ceratóticas.

Procedimento

O exame fundamenta-se na raspagem das células superficiais de uma determinada lesão, confecção do esfregaço sobre a lâmina de vidro, fixação, coloração e exame microscópico. O resultado da citologia esfoliativa é fornecido de acordo com o código de classificação de esfregaço apresentado por Papanicolau & Traut e modificado por Folson e col.

quentemente apresentam tumorações com aumento de volume. Na região de cabeça e pescoço, além da tireoide, é utilizada principalmente em massas cervicais e glândulas salivares maiores..

Em algumas situações, lesões pequenas não palpáveis, são observadas apenas através de exames de imagem como ultrassonografia, mamografia e tomografia computadorizada.

Nestes casos, a biópsia aspirativa dirigida por ultrassom ou tomografia é muito importante. Nos órgãos internos como pulmão, fígado e próstata, a punção também pode ser guiada por exames de imagem, principalmente a ultrassonografia e tomografia computadorizada.

Para a realização do exame utiliza-se o cito-aspirador, que é um aparelho onde acopla-se uma seringa de 10 ml com uma agulha de 2,0 cm, calibre 24. Após a fixação do nódulo a agulha é introduzida e movimentada rapidamente com pressão negativa. O material aspirado é colocado em laminas de vidro que posteriormente serão examinadas. O exame praticamente não provoca nenhum dano tecidual importante e as complicações são raras, limitando-se a pequenos hematomas e discreta dor local que cessa em geral em algumas horas. Nos casos de biópsia de lesões profundas em órgãos como fígado, pâncreas, pulmões, onde se utiliza agulha mais longa e mais calibrosa, torna-se necessária observação médica e repouso.

Exame de Congelação

É realizado durante o ato cirúrgico quando houver a necessidade de se definir a natureza da lesão (benigna ou maligna) ou para avaliar se as margens de ressecção cirúrgica estão livres ou comprometidas pela neoplasia. É realizado através do congelamento do fragmento a ser analisado, que é cortado e corado em uma lâmina de vidro que será estudada pelo patologista para obter as informações necessárias. Este é um procedimento preliminar com indicações precisas uma vez que apresenta restrições devido a limitações próprias do método.

Exames Complementares – Objetivos

- Comentar o emprego dos exames complementares no diagnóstico de lesões.
- Discutir o emprego de exames de imagens radiográficas, sialográficas, tomografias computadorizadas, ressonância nuclear magnética e ultrassonografia, utilizados no diagnóstico de lesões buco-maxilo-faciais.
- Discutir o emprego de exames hematológicos e de urina no diagnóstico de lesões de interesse odontológico.
- Discutir o emprego de outros exames laboratoriais solicitados pelo C.D. no diagnóstico de lesões bucais.
- Conceituar citologia esfaliativa.
- Descrever as vantagens e limitações da C.E.
- Citar as indicações de C.E.
- Comentar as contra-indicações da C.E.
- Descrever a técnica empregada para obtenção da amostra tecidual na C.E.
- Demonstrar conhecimento do código de classificação de esfregaço de C.E.
- Conceituar biópsias.
- Classificar biópsias.
- Explicar as indicações e contra-indicações da biópsia.
- Descrever os tipos de biópsias empregados no diagnóstico de lesões bucais.
- Descrever a sequência da biópsia para a obtenção de amostra tecidual.

- Demonstrar conhecimentos no emprego das biópsias incisivo-nais dos tipos punch e saca- bocados.

- Demonstrar conhecimentos no emprego de biópsias do tipo excisional.

- Descrever as principais causas de erros e falhas de biópsias.

- Conceituar biópsia aspirativa por agulha fina.

- Descrever as indicações da biópsia aspirativa por agulha fina.

- Conceituar exame de congelação.

- Descrever as indicações do exame de congelação.

RESOLUÇÃO COFEN-195/1997

Dispõe sobre a solicitação de exames de rotina e complementares por Enfermeiro.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no uso das atribuições previstas no artigo 8º, incisos IX e XIII da Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, no artigo 16, incisos XI e XIII do Regimento da Autarquia aprovado pela Resolução COFEN-52/79 e cumprindo deliberação do Plenário em sua 253ª Reunião Ordinária,

Considerando a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, no seu artigo 11, incisos I alíneas “i” e “j” e II, alíneas “c”, “f”, “g”, “h” e “i”;

Considerando o Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, no artigo 8º, incisos I, alíneas “e” e “f” e II, alíneas “c”, “g”, “h”, “i” e “p”;

Considerando as inúmeras solicitações de consultas existentes sobre a matéria;

Considerando que para a prescrição de medicamentos em programa de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde, o Enfermeiro necessita solicitar exame de rotina e complementares para uma efetiva assistência ao paciente sem risco para o mesmo;

Considerando os programas do Ministério da Saúde: “DST/AIDS/COAS”; “Viva Mulher”; “Assistência Integral e Saúde da Mulher e da Criança (PAISMC)”; “Controle de Doenças Transmissíveis” dentre outros,

Considerando Manuais de Normas Técnicas publicadas pelo Ministério da Saúde: “Capacitação de Enfermeiros em Saúde Pública para SUS - Controle das Doenças Transmissíveis”; “Pré-Natal de Baixo Risco” - 1986; “Capacitação do Instrutor/Supervisor/Enfermeiro na área de controle da Hanseníase” - 1988; “Procedimento para atividade e controle da Tuberculose” - 1989; “Normas Técnicas e Procedimentos para utilização dos esquemas Poliquimioterapia no tratamento da Hanseníase” - 1990; “Guia de Controle de Hanseníase” - 1994; “Normas de atenção à Saúde Integral do Adolescente” - 1995;

Considerando o Manual de Treinamento em Planejamento Familiar para Enfermeiro da Associação Brasileira de Entidades de Planejamento Familiar (ABEPF);

Considerando que a não solicitação de exames de rotina e complementares quando necessários para a prescrição de medicamentos é agir de forma omissa, negligente e imprudente, colocando em risco seu cliente (paciente); e,

Considerando o contido nos PADs COFEN nº 166 e 297/91,

Resolve:

Art. 1º - O Enfermeiro pode solicitar exames de rotina e complementares quando no exercício de suas atividades profissionais.

Art. 2º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Percussão com a borda das mãos: os dedos ficam estendidos e unidos, golpeia-se a região desejada com a borda ulnar (utilizada para verificar a sensação dolorosa nos rins);

Percussão por piparote: utilizada para pesquisa de ascite. Com uma das mãos, o examinador golpeia um lado abdome, enquanto a outra mão, na região contralateral, capta ondas de líquidos que se chocam com a parede abdominal.

4) Ausculta: procedimento que possibilita ouvir sons produzidos pelo corpo, que são inaudíveis sem o uso de instrumentos, por isso utilizamos o estetoscópio para examinarmos os pulmões, coração, artérias e intestino.

Atenção:

Para realizar a ausculta, faz-se necessário um ambiente sem ruídos externos

O estetoscópio deve ser colocado sobre a pele nua;

Durante a ausculta devem ser observadas as características dos sons, como: intensidade, tom, duração e qualidade.

Considerações finais:

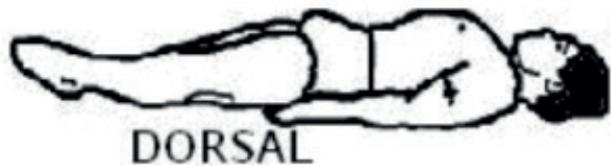
Quando o enfermeiro consegue realizar uma boa avaliação clínica, ele consegue reconhecer os diagnósticos de enfermagem, que subsidiam as condutas de enfermagem e possibilita um trabalho interdependente, associando os cuidados com a equipe multidisciplinar.

Conseguir associar os dados clínicos e ainda entender os sinais emitidos pelo paciente, como o significado do adoecer, seus pontos fortes e fracos é uma arte, que propicia um cuidado digno e profissionais mais satisfeitos com o resultado do trabalho.

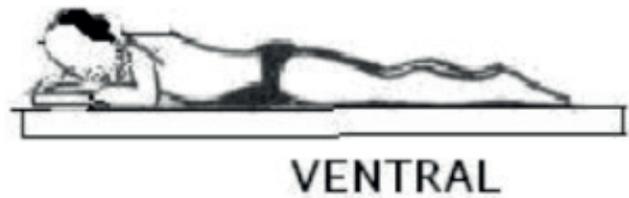
Cuidados para realizar o exame físico: mãos higienizadas, aquecidas e unhas cortadas, instrumentos com a devida desinfecção

Fonte: <http://www.enfermeiroaprendiz.com.br/tecnicas-basicas-de-exame-fisico>

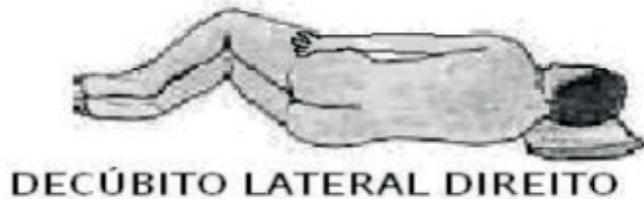
Decúbito dorsal horizontal : o paciente fica deitado na maca com o ventre para cima , membros superiores e inferiores relaxados , o paciente deve ser colocado deitado de costas com as pernas estendidas ou ligeiramente fletidas para provocar o relaxamento dos músculos abdominais , os braços devem estar estendidos ao longo do corpo . Exemplo : cesariana , tireoidectomia.



Decúbito ventral: o paciente fica deitado com o ventre para baixo , braços fletidos e mãos sob a testa . Exemplo : laminectomia , cirurgias tórax posterior



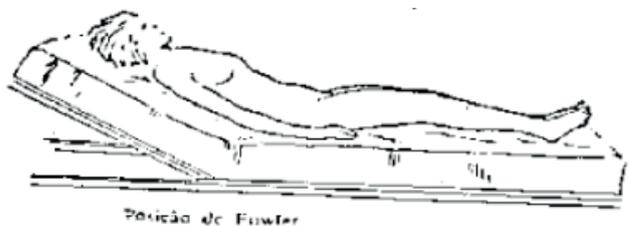
Decúbito lateral direito : o paciente fica deitado com o lado direito voltado para baixo , pernas levemente fletidas , braço direito em abdução , o lado esquerdo para cima e o braço repousando sobre a face lateral da coxa. Exemplo : cirurgias re nais , massagens nas costas .



Decúbito lateral esquerdo : o paciente fica deitado com o lado esquerdo para baixo , pernas levemente fletidas , braço esquerdo em abdução , o lado direito para cima e o braço repousando sobre a face lateral da coxa



Semi decúbito de fowler;Paciente fica semi sentado. Usado para descanso, conforto,alimentação e patologias respiratórias



Posição de sims; colocar o paciente em decúbito lateral esquerdo , mantendo a cabeça apoiada no travesseiro , o corpo deve estar ligeiramente inclinado para frente com o braço esquerdo esticado para trás , de forma a permitir que parte do peso do corpo apoie sobre o peito ,o braço direito deve estar posicionado de acordo com a vontade do paciente e os MMII devem estar flexionados , o direito, mais para o lado esquerdo .Finalidade (exames retais, lavagem intestinal, exames vaginais, clister)

UBS e analisar os dados para possíveis intervenções;

- Orientar os auxiliares/técnicos de enfermagem, ACS e ACE para o acompanhamento dos casos em tratamento e/ou tratamento supervisionado;

- Contribuir e participar das atividades de educação permanente dos membros da equipe quanto à prevenção, manejo do tratamento, ações de vigilância epidemiológica e controle das doenças.

Auxiliar/Técnico de Enfermagem

- Participar das atividades de assistência básica, realizando procedimentos regulamentados para o exercício de sua profissão;

- Realizar assistência domiciliar, quando necessária;

- Realizar tratamento supervisionado, quando necessário, conforme orientação do enfermeiro e/ou médico.

Cirurgião Dentista, Técnico em Higiene Dental - THD e Auxiliar de Consultório Dentário - ACD

- Identificar sinais e sintomas dos agravos/doenças e encaminhar os casos suspeitos para consulta;

- Desenvolver ações educativas e de mobilização da comunidade relativas ao controle das doenças/agravos em sua área de abrangência;

- Participar da capacitação dos membros da equipe quanto à prevenção, manejo do tratamento, ações de vigilância epidemiológica e controle das doenças.

ÉTICA PROFISSIONAL.

A ética profissional é um dos critérios mais valorizados no mercado de trabalho. Ter uma boa conduta no ambiente de trabalho pode ser o passaporte para uma carreira de sucesso.

A vida em sociedade, que preza e respeita o bem-estar do outro, requer alguns comportamentos que estão associados à conduta ética de cada indivíduo. A ética profissional é composta pelos padrões e valores da sociedade e do ambiente de trabalho que a pessoa convive.

No meio corporativo, a ética profissional traz maior produtividade e integração dos colaboradores e, para o profissional, ela agrega credibilidade, confiança e respeito ao trabalho.

Contudo, há ainda muitas dúvidas acerca do que é ética, por isso, antes falar sobre ética profissional, é importante entender um pouco sobre o que é ética e qual a diferença entre ética e moral.

— O que é ética

A palavra Ética é derivada do grego e apresenta uma transliteração de duas grafias distintas, *êthos* que significa “hábito”, “costumes” e *ethos* que significa “morada”, “abrigo protetor”.

Dessa raiz semântica, podemos definir ética como uma estrutura global, que representa a casa, feita de paredes, vigas e alicerces que representam os costumes. Assim, se esses costumes se perderem, a estrutura enfraquece e a casa é destruída.

Em uma visão mais abrangente e contemporânea, podemos definir ética como um conjunto de valores e princípios que orientam o comportamento de um indivíduo dentro da sociedade. A ética está relacionada ao caráter, uma conduta genuinamente humana e enraizada, que vêm de dentro para fora.

Qual a diferença entre ética e moral

Embora ética e moral sejam usados, muitas vezes, de maneira similar, ambas possuem significados distintos. A moral é regida por leis, regras, padrões e normas que são adquiridos por meio da educação, do âmbito social, familiar e cultural, ou seja, algo que vem de fora para dentro.

Para o filósofo alemão Hegel, a moral apresenta duas vertentes, a moral subjetiva associada ao cumprimento de dever por vontade e a moral objetiva que é a obediência de leis e normas impostas pelo meio.

No entanto, ética e moral caminham juntas, uma vez que a moral se submete a um valor ético. Desta forma, uma ética individual, quando enraizada na sociedade, passa a ser um valor social que é instituído como uma lei moral.

A consequência de um comportamento antiético afronta os valores, caráter e o princípio de uma pessoa, enquanto a quebra de um valor moral é punida e justificada de acordo com a lei que rege o meio.

Características fundamentais de uma conduta ética

Alguns conceitos são fundamentais para constituir o comportamento ético. São eles:

– **Altruísmo:** A preocupação com os interesses do outro de uma forma espontânea e positivista.

– **Moralidade:** Conjunto de valores que conduzem o comportamento, as escolhas, decisões e ações.

– **Virtude:** Essa característica pode ser definida como a “excelência humana” ou aquilo que nos faz plenos e autênticos.

– **Solidariedade:** Princípios que se aplicados às relações sociais e que orientam a vivência e convívio em harmonia do indivíduo com os demais.

– **Consciência:** Capacidade ou percepção em distinguir o que é certo ou errado de acordo com as virtudes ou moralidade.

– **Responsabilidade ética:** Consenso entre responsabilidade (assumir consequências dos atos praticados) pessoal e coletiva.

O que é Ética Profissional

A ética profissional é o conjunto de valores, normas e condutas que conduzem e conscientizam as atitudes e o comportamento de um profissional na organização. Desta forma, a ética profissional é de interesse e importância da empresa e também do profissional que busca o desenvolvimento de sua carreira.

Além da experiência e autonomia em sua área de atuação, o profissional que apresenta uma conduta ética conquista mais respeito, credibilidade, confiança e reconhecimento de seus superiores e de seus colegas de trabalho.

A conduta ética também contribui para o andamento dos processos internos, aumento de produtividade, realização de metas e a melhora dos relacionamentos interpessoais e do clima organizacional.

Quando profissionais e empresa prezam por valores e princípios éticos como gentileza, temperança, amizade e paciência, existem bons relacionamentos, mais autonomia, satisfação, proatividade e inovação.

Para isso, é conveniente que a empresa tenha um código de conduta ética, para orientar o comportamento de seus colaboradores de acordo com as normas e postura da organização. O código de ética empresarial facilita a adaptação do colaborador e serve como um manual para boa convivência no ambiente de trabalho.

8 – Reconheça o mérito alheio:

Elogios sinceros podem e devem ser usados em um, mas, se estiverem dentro do contexto profissional. Não precisa parecer um bajulador elogiando o chefe.

Elogie as atitudes assertivas, aquilo que realmente contribui com os resultados da empresa ou da equipe. Saiba reconhecer o empenho de seus colegas, dê a eles os méritos merecidos e não espere recompensa em troca.

9 – Respeite a privacidade:

Nunca mexa no material de trabalho, documentos ou gaveta de um colega de trabalho, exceto, se lhe for solicitado e ainda assim se for algo que vá contribuir com o bem e o trabalho de todos.

Da mesma forma que você não gostaria que mexesse em suas coisas, com certeza seu colega não gostará de saber que teve a privacidade desrespeitada.

10 – Evite fofoca:

Fique longe de fofocas, comentários ofensivos e pessoas que gostam de julgar e criticar os colegas. Algumas “brincadeirinhas” por mais que pareçam inofensivas, magoam e prejudicam as pessoas.

Caso tenha algum problema com alguém, chame-a para conversar e esclareça aquilo que está o incomodando. Se cometer algum erro, reconheça e peça desculpas, essa é a melhor forma de evitar desentendimentos e conservar a atmosfera positiva no trabalho.⁸⁰

QUESTÕES

1. (Ano: 2018 Banca: CESPE Órgão: EBSEERH Prova: CESPE - 2018 - EBSEERH) Acerca da assistência de enfermagem na vigilância em saúde e da saúde da criança e da mulher, julgue o item subsequente.

Mesmo com o avanço do trabalho de enfermagem na atenção primária em saúde no Brasil, ainda devem ser superados alguns desafios, como a sobrecarga de trabalho em razão do acúmulo de atividades gerenciais e de assistência com enfoque no indivíduo em detrimento da coletividade.

- () CERTO
- () ERRADO

2. (Ano: 2018 Banca: Prefeitura de Fortaleza - CE Órgão: Prefeitura de Fortaleza - CE Prova: Prefeitura de Fortaleza - CE - 2018 - Prefeitura de Fortaleza) As ações de Vigilância em Saúde estão inseridas nas atribuições:

- (A) da Equipe de Saúde da Família.
- (B) da Coordenação de Vigilância em Saúde.
- (C) de todos os profissionais da Atenção Básica.
- (D) da Equipe de Enfermagem da Atenção Básica.

3. (Ano: 2018 Banca: CESPE Órgão: EBSEERH Prova: CESPE - 2018 - EBSEERH) Julgue o item a seguir, a respeito de segurança hospitalar.

A garantia da segurança na incorporação de tecnologias na assistência à saúde requer uma série de processos, tais como: regulação de pré-comercialização e de pós-comercialização, avaliação e controle da qualidade dos produtos e do processo de assistência à saúde e gerenciamento de risco.

- () CERTO
- () ERRADO

4. (Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: UFG Prova: CS-UFG - 2018 - UFG) O Modelo Calgary de avaliação e intervenção de famílias, desenvolvido pelas enfermeiras pesquisadoras Wrigth e Leahey, vem sendo continuamente utilizado. Fundamenta-se em um esquema conceitual necessário à compreensão do sistema familiar como uma unidade de cuidados. Consta de três categorias e cada uma é dividida em várias subcategorias. Neste modelo de avaliação,

(A) o genograma e o ecomapa não devem ser utilizados durante a coleta de dados, uma vez que a visualização de ambos dificulta a identificação de forças e problemas das famílias e o relacionamento de seus membros. Entretanto, pode ser útil na elaboração de um plano de tratamento esquematizado e codificado, facilitando a comunicação sigilosa da equipe de enfermagem.

(B) o outro instrumento utilizado é o ecomapa, o qual permite uma visão geral da família, retratando relações importantes de educação ou relações conflituosas e de opressão entre a família e o mundo. Demonstra o fluxo ou a falta de recursos e as privações e tem como objetivo representar os relacionamentos íntimos dos membros da família com pessoas significativas.

(C) a avaliação e intervenção das famílias prevê a utilização de todas as subcategorias durante o processo, que devem estar todas registradas no prontuário do paciente índice. Algumas categorias e subcategorias precisarão ser criteriosamente reavaliadas em determinadas famílias, facilitando a tomada de decisão pelo enfermeiro.

(D) o instrumento preconizado para avaliação estrutural da família é o genograma, que consiste em uma árvore familiar que representa a estrutura familiar interna. Este instrumento desencadeia informações úteis tanto para a família como para os profissionais da saúde e propicia a informação sobre relacionamentos ao longo do tempo, incluindo dados de saúde, doença, ocupação, religião, etnia e migração

5. (Ano: 2018 Banca: Quadrix Órgão: SEDF Prova: Quadrix - 2018 – SEDF) Quanto às teorias de enfermagem e ao processo de enfermagem, julgue o item.

Os diagnósticos de enfermagem são interpretações empíricas dos dados levantados, usados para orientar o planejamento, a implementação e a avaliação de enfermagem.

- () CERTO
- () ERRADO

⁸⁰ Fonte: www.sbcoaching.com.br

13. (Prefeitura de Juiz de Fora-MG- AOCP- Enfermeiro-2018) Programa Nacional de Imunizações (PNI) organiza toda a política nacional de vacinação da população brasileira e tem como missão

- (A) vacinar todas as crianças de todo território Nacional até 2020.
- (B) o controle, a erradicação e a eliminação de doenças imunopreveníveis.
- (C) vacinar crianças e adultos vulneráveis.
- (D) o controle de doenças imunossupressoras.
- (E) vacinar crianças e idosos combatendo as doenças de risco controlável.

14. (Prefeitura de Juiz de Fora-MG- AOCP- Enfermeiro-2018) Segundo o Programa Nacional de Imunizações, na sala de vacinação, é importante que todos os procedimentos desenvolvidos promovam a máxima segurança. Com relação a esse local, é correto afirmar que

- (A) deve ser destinado à administração dos imunobiológicos e demais medicações intramusculares.
- (B) é importante que todos os procedimentos desenvolvidos promovam a segurança, propiciando o risco de contaminação.
- (C) a sala deve ter área mínima de 3 metros quadrados, para o adequado fluxo de movimentação em condições ideais para a realização das atividades.
- (D) a sala de vacinação é classificada como área semicrítica.
- (E) deve ter piso e paredes lisos, com frestas e laváveis

15. (Prefeitura de Juiz de Fora-MG- AOCP- Enfermeiro-2018) São vias de administração de imunobiológicos, EXCETO a via

- (A) oral.
- (B) subcutânea.
- (C) intraóssea.
- (D) endovenosa.
- (E) intramuscular Parte inferior do formulário

16. Câmara Legislativa do Distrito Federal- Técnico em Enfermagem- FCC-2018) Ao orientar um paciente adulto sobre os cuidados com a dieta a ser administrada pela sonda nasoentérica no domicílio, o profissional de saúde deve orientar que

- (A) antes de administrar a dieta, deverá aquecê-la em banho-maria ou em micro-ondas.
- (B) após o preparo da dieta caseira, deverá guardá-la na geladeira e, 40 minutos antes do horário estabelecido para a administração, retirar somente a quantidade que for utilizar.
- (C) no caso de ter pulado um horário de administração da dieta, o volume do próximo horário deve ser aumentado em, pelo menos, 50%.
- (D) a dieta enteral industrializada deve ser guardada fora da geladeira e, após aberta, tem validade de 72 horas.

17. (Câmara Legislativa do Distrito Federal- Técnico em Enfermagem- FCC-2018) Dentre as medidas de controle de infecção de corrente sanguínea relacionadas a cateteres intravasculares encontra-se

- (A) o uso de cateteres periféricos para infusão contínua de produtos vesicantes.
- (B) a higienização das mãos com preparação alcoólica (70 a 90%), quando as mesmas estiverem visivelmente sujas.
- (C) o uso de novo cateter periférico a cada tentativa de punção no mesmo paciente.

(D) a utilização de agulha de aço acoplada ou não a um coletor, para coleta de amostra sanguínea e administração de medicamento em dose contínua.

(E) o uso de luvas de procedimentos para tocar o sítio de inserção do cateter intravascular após a aplicação do antisséptico.

18. (Câmara Legislativa do Distrito Federal- Técnico em Enfermagem- FCC-2018) A equipe de saúde, ao realizar o acolhimento com escuta qualificada a uma mulher apresentando queixas de perda urinária, deve atentar-se para, dentre outros sinais de alerta:

- (A) amenorreia.
- (B) dismenorreia.
- (C) mastalgia.
- (D) prolapso uterino sintomático.
- (E) ataxia.

19. (Prefeitura de Macapá- Técnico de Enfermagem- FCC- 2018) As técnicas de higienização das mãos, para profissionais que atuam em serviços de saúde, podem variar dependendo do objetivo ao qual se destinam. Na técnica de higienização simples das mãos, recomenda-se

- (A) limpar sob as unhas de uma das mãos, friccionando o local com auxílio das unhas da mão oposta, evitando-se limpá-las com as cerdas da escova.
- (B) respeitar o tempo de duração do procedimento que varia de 20 a 35 segundos.
- (C) executar o procedimento com antisséptico degermante durante 30 segundos.
- (D) utilizar papel toalha para secar as mãos, após a fricção antisséptica das mãos com preparações alcoólicas.
- (E) higienizar também os punhos utilizando movimento circular, ao esfregá-los com a palma da mão oposta.

20. (Prefeitura de Macapá- Técnico de Enfermagem- FCC- 2018) Processo físico ou químico que destrói microrganismos patogênicos na forma vegetativa, micobactérias, a maioria dos vírus e dos fungos, de objetos inanimados e superfícies. Essa é a definição de

- (A) desinfecção pós limpeza de alto nível.
- (B) desinfecção de alto nível.
- (C) esterilização de baixo nível.
- (D) barreira técnica.
- (E) desinfecção de nível intermediário.

21. (Prefeitura de Macapá- Técnico em enfermagem- FCC- 2018) Foi prescrito pelo médico uma solução glicosada a 10%. Na solução glicosada, disponível na instituição, a concentração é de 5%. Ao iniciar o cálculo para a transformação do soro, o técnico de enfermagem deve saber que, em 500 mL de Soro Glicosado a 5%, o total de glicose, em gramas, é de

- (A) 5.
- (B) 2,5.
- (C) 50.
- (D) 25.
- (E) 500